

Pacote de Ferramentas de Reflexão Acção sobre Justiça Tributária

24 Ferramentas participativas para aprender e agir contra a injustiça tributária





Cartoon: a receita perdida para as mineradoras. ©MDOGO. ACTIONAID

AUTHOR:

Needs to go in

ACKNOWLEDGEMENTS AND THANKS TO:

Needs to go in

DESIGN & LAYOUT:

www.nickpursedesign.com

COVER PHOTOGRAPH:

Nigerian activists lobby African Finance ministers meeting. CREDIT: ACTIONAID NIGERIA

Índice

Introdução ao Pacote	4
<hr/>	
Secção 1: Problemas locais dos impostos	7
Sessão 1: Impostos indirectos	8
Sessão 2: Impostos directos	10
Sessão 3: Tipos de impostos	12
Sessão 4: Isenções do IVA / IBS	14
Sessão 5: Tributação do mercado	16
<hr/>	
Secção 2: Problemas locais dos serviços públicos	18
Sessão 6: Impostos e serviços públicos	19
Sessão 7: Serviços públicos e género	21
Sessão 8: Prestação de serviços públicos	23
<hr/>	
Secção 3: Causas nacionais e internacionais dos problemas locais	25
Sessão 9: Perdas de receita pública	26
Sessão 10: Incentivos fiscais	28
Sessão 11: Contribuições fiscais das grandes empresas	30
Sessão 12: O poder na colecta de impostos e gastos	31
<hr/>	
Secção 4: Que impacto tem o nosso trabalho tributário a nível local?	33
Sessão 13: Avaliação da acção local sobre justiça tributária	34
<hr/>	
Apêndice 1: <i>Role play (Peça ou jogo de imitação)</i> sobre impostos	36
Apêndice 2: Anexo 2: Acção comunitária na prática: estudo de caso de Uganda	36
Apêndice 3: Modelo de plano de acção	37
<hr/>	

Introdução ao Pacote de Ferramentas

As ferramentas aqui apresentadas foram desenvolvidas especificamente para grupos comunitários e seus facilitadores locais. Grande parte delas aborda questões ligadas ao papel dos governos na justiça tributária e, uma pequena parte das mesmas incide sobre o papel das empresas nas questões tributárias. A Secção 1 faz uma abordagem das questões tributárias locais, enquanto a Secção 2 avalia o impacto dos impostos nacionais e internacionais nos serviços públicos locais. A secção 3 aborda as questões tributárias nacionais e internacionais. A secção 4 avalia o impacto das acções de justiça tributária.

As ferramentas exploram as seguintes ideias principais:

- Os impostos pagam os serviços públicos
- A maioria de nós é contribuinte
- Os mais ricos devem pagar relativamente mais do que os pobres
- Muita das vezes as empresas estrangeiras não pagam a parte justa dos impostos

Pode testar todas as ferramentas com o seu grupo comunitário. Em média, o teste de cada ferramenta dura cerca de 1h e 30min. Pode testar as ferramentas na seguinte ordem apresentada aqui, começando da mais fácil à mais complicada. A secção 3 trata das ferramentas mais difíceis, que requerem alguma preparação e abstracção (novas ideias não provenientes duma experiência vivida).

Algumas ferramentas são desenhadas para grupos específicos tais como:

Grupos	Ferramentas
Alunos e Professores	A escola ideal
Camponeses/Agricultor	A montanha do mercado
Comerciantes/vendedores	A montanha do mercado
Mulheres	O professor, o comerciante e o camponês; A lista de compras; O mapa da autoridade tributária
Jovens	A fotografia 'os impostos pagam pelo/a';
Equipa do Programa de Direitos Locais (LRP)	Indicadores fiscais locais

Para estas e mais ferramentas sobre reflexão-acção e histórias de mudança, por favor, visita: www.reflectionaction.org

*"Nunca
tínhamos antes
pensado sobre impostos,
mas graças a este projecto
de impostos e impostos
indirectos, já entendemos bem
estas questões e sabemos
que vamos realizar os nossos
direitos"*

PARTICIPANTE DA ACTIONAID-
PAQUISTÃO

Campanha de consciencialização sobre impostos e serviços públicos sensíveis ao género no Paquistão

A história sobre como a ActionAid Paquistão, junto com a sua parceira local Asthan Latif Welfare Society, consciencializou a população em matéria de tributação coincide com a história da mudança a nível local. Este projecto levou à mobilização da população local para reivindicar os benefícios em troca dos seus impostos – nomeadamente, educação.

O que aconteceu

O escritório da ActionAid no Paquistão realizou reuniões comunitárias de consciencialização sobre o direito à educação e justiça fiscal em dez aldeias do distrito de Thatta. Os encontros tiveram como foco a relação entre estas duas questões, destacando que a educação é um direito e é financiada pelos impostos colectados. Através destas reuniões, a ActionAid Paquistão alcançou mais de 300 pessoas das dez aldeias referidas. Além disso, foram realizadas dez reuniões de avaliação escolar para avaliar a qualidade dos estabelecimentos de ensino de Thatta. As preocupações levantadas nessas reuniões têm a ver com a superlotação das turmas, falta de água potável segura e estado avançado de degradação das infra-estruturas escolares. Participaram nessas reuniões 185 membros do conselho de gestão escolar e membros da comunidade. As reuniões foram seguidas de apoio ao desenvolvimento de planos de melhoria escolar de 20 escolas. A capacitação dos 200 membros do conselho de gestão escolar sobre como desenvolver planos de melhoria eficazes, garantiu a sustentabilidade do projecto, bem como a apropriação do mesmo e o empoderamento da comunidade.

A mudança resultante

As actividades do projecto contribuíram para a consciencialização sobre impostos e a relação que estes têm com os serviços públicos no seio das comunidades. Os que participaram na capacitação, regressaram para as suas comunidades onde disseminaram os conhecimentos e mobilizaram homens e mulheres em questões de imposto. Um dos participantes foi capaz de fazer os membros da comunidade perceberem o quanto pagavam em impostos e quanto pouco recebiam em troca.

Quando muitos dos participantes disseram que não pagam imposto porque tinham baixa renda, ele tirou um maço de cigarros e mostrou-lhes a percentagem do imposto sobre vendas que estava escrito naquele maço de cigarros. Explicou que há um imposto sobre vendas de 25% sobre todos os produtos de tabaco e uma taxa um pouco reduzida para a maioria dos outros produtos que compramos. Com base nisso, eles começaram a calcular o valor do imposto que pagam e chegaram a conclusão de que, uma comunidade composta por 680 famílias, paga por ano cerca de 300.000 dólares em impostos indirectos.

Isto fez com que a comunidade procurasse um político daquela comunidade para reivindicar o seu direito à educação num ambiente seguro. A escola local clamava por uma reabilitação já há algum tempo e devido ao estado avançado da sua degradação, aliado à construção insegura/precária alguns alunos já tinham sido vítimas de ferimentos. No final, o governo local aprovou 16.244 dólares para a reabilitação da escola para que as crianças pudessem ser educadas em infra-estruturas seguras.

A consciencialização sobre os impostos e sua relação com aos serviços públicos, equipa as comunidades locais de ferramentas para reclamar os seus direitos.

Factos sobre o projecto:

O trabalho sobre 'Imposto, Privatização e o Direito à Educação: influenciando a política de financiamento da educação' foi iniciado em 2016 pela ActionAid Paquistão e Asthan Latif Welfare Society com financiamento de doadores privados, como parte do projeto multipaíses 'Tax, Privatization and the Direito à educação: influenciando a política de financiamento da educação' (em Gana, Quênia, Paquistão e Uganda).

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=XyHKndQQAc0>

Glossário

Imposto sobre Consumo (ex. IVA, IBS)	Imposto cobrado com base nos gastos com bens e serviços. Os impostos sobre consumo são impostos indirectos. Por exemplo, os impostos sobre consumo mais comuns são: Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA), Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), Imposto sobre Vendas e Impostos Especiais.
Imposto directo	Imposto cobrado directamente sobre a propriedade, lucros e ou renda de um indivíduo. Incluem Imposto sobre o Rendimento de Pessoa Singular, Imposto sobre o Rendimento de Pessoa Jurídica e Imposto sobre a Propriedade, entre outros.
Imposto indirecto	Imposto colectado por meio de intermediários e posteriormente transferido para a autoridade fiscal ou tributária. O exemplo de impostos indirectos é o imposto sobre consumo, onde o imposto é acrescentado ao preço do produto ou serviço e cobrado através do comerciante / fornecedor.
Multipla tributação	É a situação em que vários impostos são tributados sobre a mesma renda de uma pessoa ou empresa. Isto acontece quando a mesma receita está sujeita a tributação pelo governo local e central.
Tributação Progressiva	Imposto em que a taxa do imposto aumenta à medida que o valor tributável aumenta e é baseado no princípio da capacidade de pagamento. Um bom exemplo é a taxa de imposto cobrada conforme o rendimento da pessoa (PAYE).
Tributação Regressiva	Imposto cobrado de forma que a taxa do imposto diminua à medida que o valor sujeito a tributação aumenta, o que é totalmente oposto à tributação progressiva. Alguns impostos fixos, como o IVA, podem ser regressivos na prática quando são aplicados de maneira uniforme e efectiva, cobrando uma percentagem maior do rendimento de pessoas de baixa renda do que de pessoas de alta renda.
Imposto	Uma contribuição obrigatória para a receita do estado cobrada a diferentes agentes económicos (como empresas e indivíduos) pelo governo, por exemplo, sobre a sua receita/renda ou acrescentada ao custo de alguns bens, serviços e transacções. Dá-se o nome de taxa, ao pagamento geralmente feito em troca directa por um serviço, enquanto o imposto é normalmente a contribuição que os cidadãos fazem para o orçamento geral de estado ou local.
Incentivo fiscal	É um aspecto do código tributário que um determinado país cria para estimular uma actividade económica específica, reduzindo o imposto para um agente económico, por exemplo. Os incentivos fiscais são de várias formas, incluindo, mas não limitado a, redução nas taxas para determinados tipos de impostos específicos ou isenções fiscais em que uma empresa pode operar por um período de tempo definido sem pagar o imposto especificado. Os incentivos fiscais podem ter impactos positivos, mas também negativos na economia nacional.



Cartoon - a receita perdida através dos incentivos fiscais que poderiam ter sido usados para financiar a educação. © MODOGO, ACTIONAID

Secção 1: Problemas Locais dos Impostos

Ideias-chave:

- Imposto é uma contribuição obrigatória em dinheiro cobrada a indivíduos ou empresas pelo governo através, por exemplo, dos salários ou na compra de produtos e, é usado para custear as despesas de serviços públicos locais ou nacionais, como escolas, hospitais, estradas e salários dos funcionários públicos. Quase todas as pessoas pagam impostos.
- O imposto é justo quando ajuda a reduzir a pobreza e garantir os direitos humanos, ou seja, quando o imposto tira pouco dos pobres e mais dos ricos e quando os impostos são usados para pagar serviços públicos. Isto significa que os impostos sobre o consumo devem ser baixos, isenção de impostos para produtos básicos que ajudam os pobres, que o imposto não seja cobrado várias vezes sobre o mesmo produto ou serviço e que os pobres não estejam sujeitos a nenhum aumento significativo de impostos ano após ano.
- Todos devemos contribuir pagando impostos, mas também devemos garantir uma contribuição tributária justa.
- Os impostos pagos localmente por pessoas que

vivem em situação de pobreza podem representar uma pequena quantia do orçamento nacional quando comparados aos impostos que as pessoas com rendas mais altas pagam mensalmente sobre seus salários ou aos impostos pagos por grandes empresas. No entanto, os altos impostos locais sobre o consumo ou o elevado aumento da taxa de imposto podem realmente prejudicar diariamente as pessoas que vivem em situação de pobreza, pois essas taxas podem representar uma grande parte da sua renda.

Ferramentas desta secção:

Ferramenta 1: Role Play (Peça) sobre imposto	30m
Ferramenta 2: Perguntas e respostas sobre impostos	30m
Ferramenta 3: Pedras Fiscais	1hr
Ferramenta 4: Professor-comerciante-camponês	30m
Ferramenta 5: A história dos impostos	30m
Ferramenta 6: A lista de compras	30m
Ferramenta 7: A excursão do IVA	30m
Ferramenta 8: A montanha do mercado	30m
Ferramenta 9: O Rio Fiscal	30m

Sessão 1: IMPOSTOS INDIRECTOS

Esta sessão consiste nas Ferramentas 1 e 2. O uso de qualquer uma dessas ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados da aprendizagem estão definidos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de saber de forma geral o que é um imposto indirecto
2. Saber de que forma os impostos afectam as suas vidas
3. Saber por que pagam e devem pagar impostos

Resultados de aprendizagem

- O IVA, IBS ou outros impostos sobre o consumo são impostos indirectos
- Os impostos podem afectar os preços dos produtos
- Um elevado imposto sobre bens e serviços básicos pode empobrecer ainda mais as pessoas que vivem na pobreza

Ferramenta 1: Role Play (peça ou jogo de imitação) sobre Impostos

Descrição:

A ideia do imposto é explorada por meio duma peça (*role play*) elaborado de forma relevante para o contexto local onde o facilitador do círculo trabalha. O foco do jogo deve ser: os preços dos bens básicos (por exemplo, alimentos) aumentaram em resultado da decisão governamental de eliminar a isenção de impostos ao consumidor ou da introdução de um imposto sobre esses bens básicos.

Passos:

- Apresentar uma peça de 3-minutos. Vide o [*Apêndice 1: O roteiro da peça de um caso de introdução de imposto sobre bens básicos*](#).
- Na plenária, o facilitador (m/f) pede aos participantes para:
 - Partilharem as questões-chave do jogo
 - Dizerem se algo semelhante acontece na sua aldeia
 - Explicarem por que todos devem pagar imposto.
- O facilitador (m/f) faz a recapitulação da definição do imposto, imposto indirecto e os efeitos do imposto sobre bens de consumo básicos e como esses impostos podem empobrecer ainda mais as pessoas que vivem em situação de pobreza.

Ferramenta 2: Perguntas e Respostas sobre Imposto

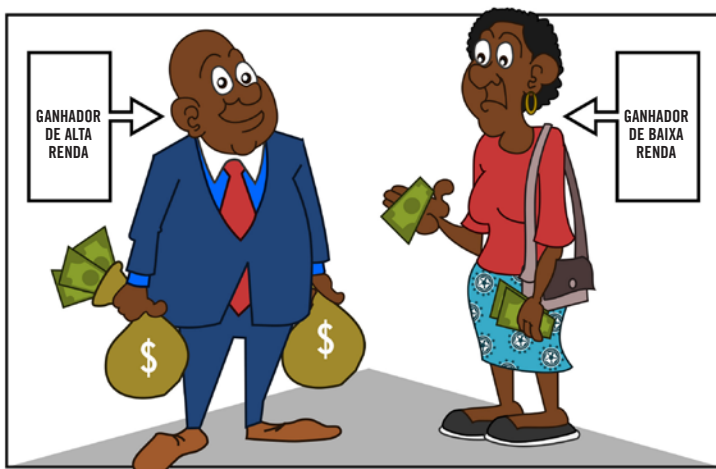
Descrição:

O facilitador organiza uma sessão plenária onde os participantes têm um encontro de aprendizagem interactiva com um especialista (por exemplo, um oficial de receitas do governo ou um especialista em tributação). A interacção é feita em forma de perguntas e respostas, com o oficial a responder às perguntas sobre impostos feitas pelos participantes. A sessão requer a identificação prévia da pessoa (especialista) e a marcação da data, hora e o local da realização da sessão.

Passos:

- Na sessão plenária, o facilitador (m/f) diz aos participantes para fazerem perguntas sobre tributação.

- O facilitador deve garantir que pelo menos as seguintes perguntas sejam feitas:
 - O que é imposto?
 - O que é imposto indirecto?
 - Por que todos devemos pagar impostos?
 - De que forma os impostos indirectos afectam os preços dos bens, especialmente os produtos básicos?
- Para tal, o facilitador deve escrever as perguntas em pequenas folhas e metê-las numa pequena caixa e colocar a caixa no centro da sala.
- O facilitador convida o especialista para participar na plenária, faz as devidas apresentações para permitir interacções fáceis e espontâneas de todos os participantes.
- O facilitador vai retirando as folhas de perguntas da caixa para o especialista responder.
- Para terminar a sessão, o facilitador dá mais esclarecimentos sobre como o imposto sobre bens básicos empobrece ainda mais as pessoas que vivem em situação de pobreza.



Cartoon on standard rate taxes. ©MDOGO. ACTIONAID

Sessão 2: IMPOSTOS DIRECTOS

Esta sessão consiste na Ferramenta 3. O uso da ferramenta visa alcançar os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem definidos abaixo:

Objectivos da Sessão

1. No final desta sessão os participantes devem ser capazes de definir o imposto directo e progressivo
2. Definir o imposto regressivo e seu impacto sobre as pessoas que vivem em situação de pobreza
3. Distinguir a tributação justa da injusta

Resultados de aprendizagem

- A diferença entre imposto directo (conforme definido na Ferramenta 3) e imposto indirecto (conforme definido na Ferramentas 1 e 2)
- Imposto igual para todos, que não olha para o rendimento, é injusto
- Todos pagam o imposto directo ou indirecto, ou pagam ambos.

Ferramenta 3: Pedras Fiscais

Descrição:

A ideia da tributação justa é explorada por meio de um jogo com pedrinhas em que um colector de impostos usa pedras (como dinheiro de impostos) para diferentes categorias de pessoas na comunidade local. O objectivo do jogo é estimular e facilitar a partilha em grupo de experiências pessoais relativas à tributação regressiva e como essa tributação regressiva é injusta para as pessoas que vivem em situação de pobreza.

Passos:

- Antes da sessão, o facilitador identifica quatro voluntários para sumir os seguintes papéis: um camponês, um professor, um empresário local e um director executivo (CEO) de uma grande fábrica e dá a eles 3, 5, 6 e 10 pedras, respectivamente, como seu rendimento mensal. Cada voluntário deve ser marcado com um símbolo que facilitará a sua identificação.
- O facilitador deve também identificar outro voluntário ser o colector de impostos.
- Com os voluntários sentados separadamente, cada um em voz alta diz o seu rendimento mensal de acordo com o número de pedras que recebeu.
- O facilitador pede aos participantes para identificarem o mais pobre e o mais rico do grupo.
- O colector de impostos pede aos voluntários para pagarem os seus impostos. De forma aberta e visível, leva duas pedras de cada um dos voluntários.
- O facilitador pergunta aos participantes se o regime de cobrança de impostos é satisfatório e justo, visto que os rendimentos não são iguais.
- O facilitador acrescenta que o regime tributário é injusto, pois leva o mesmo número de pedras tanto dos ricos quanto dos pobres (como os impostos indirectos discutidos na Ferramenta 1).
- O facilitador explica aos participantes que agora vão discutir sobre o imposto directo (por exemplo, imposto sobre o rendimento de pessoas singulares).
- O facilitador pede ao grupo para decidir que forma tributária seria ideal e que gostariam de ver introduzida para que fosse justa para os mais pobres. Quanto deve ser tributado às pessoas mais ricas – mais ou mesmo?
- O facilitador pede ao “colector”, voluntário para fazer a colecta justa sugerida pelo grupo.
- O facilitador pergunta ao voluntário “mais rico” como se sente neste cenário actual? E o mais ‘pobre’? Agora quantas pedras o rico ainda tem em comparação com o mais pobre?
- O facilitador pergunta aos participantes como descreveriam o regime tributário no novo cenário. Se necessário, explica que no novo cenário, os ricos pagam relativamente mais do que os pobres e, portanto, o sistema tributário é progressivo.
- Para concluir, o facilitador pede aos participantes para descreverem o sistema tributário justo.

[FOR THE FACILITATOR] Additional support for the tax stone game:

Justiça tributária	Colecta de dinheiro de impostos	Distribuição do dinheiro de impostos	Gastos do dinheiro de impostos
Justo para todos membros da sociedade , incluindo as pessoas pobres	Colectar relativamente mais dos ricos e menos dos pobres (progressivo)	Alocar o dinheiro de impostos nos serviços públicos como educação e saúde	Ser transparente e alocar o dinheiro onde é necessário (por exemplo, escola)
Piora a vida dos pobres	Colectar menos dos ricos ou o mesmo para todos (regressivo ou fixo)	Alocar o dinheiro de impostos em outras áreas do orçamento que não beneficiam a todos	Ser corrupto e ineficiente

Quando é que um sistema tributário é 'justo'? Um sistema tributário dum país é justo quando:

- Os impostos servem para pagar serviços públicos essenciais para a realização dos direitos humanos, como escolas, hospitais e estradas
- Os impostos redistribuem e reduzem a lacuna entre ricos e pobres, garantindo que aqueles que podem pagar para contribuir mais o façam
- Os impostos encorajam o governo a confiar mais no seu próprio dinheiro e menos na ajuda externa, tornando-se mais independente dos doadores e mais responsável para com os seus cidadãos.



Treinamento como parte do programa de direitos das mulheres, Nepal. © ACTIONAID NEPAL



Sessão 3: TIPOS DE IMPOSTOS

Esta sessão consiste nas Ferramentas 4 e 5. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem definidos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão os participantes devem ser capazes de distinguir os tipos de impostos pagos por diferentes categorias de pessoas num determinado país
2. Identificar os diferentes contextos em que os impostos são cobrados ou pagos

Resultados da aprendizagem

- Todos pagam impostos quer através de salário ou na compra de produtos
- As diferenças nos tipos e formas de impostos, como IVA, imposto sobre rendimento de pessoas singulares, imposto sobre a propriedade, etc

Ferramenta 4: Professor – Comerciante –Camponês

Descrição:

O facilitador faz uma série de perguntas a três contribuintes (um professor, um comerciante/vendedor do mercado e um camponês) para introduzir a ideia das diferentes formas de pagamento de impostos.

Passos:

- O facilitador pede três voluntários (se possível, participantes que conheçam exemplos reais para desempenhar os papéis de professor, vendedor do mercado e camponês).
- Agora o facilitador faz a seguinte pergunta a cada um dos voluntários 'Paga impostos?'
- Se sim, pergunta que tipo de imposto paga e escreve no papel gigante – *flip chart* (PAYE, taxas de importação / exportação, taxas de mercado, IVA, etc)
- O facilitador pergunta se há alguém que não paga imposto. Se houver, pergunta se compra produtos na loja/ mercearia local e introduz a ideia do IVA /IBS.
- Em plenária, o facilitador conduz uma discussão sobre as questões-chave, enfatizando o seguinte:
 - Tipos de impostos conforme escrito no *flip chart*
 - Dois principais tipos de impostos: aquele que se paga com o dinheiro que ganha com seu trabalho (rendimento) e aquele que pagamos ao comprar um produto
 - As muitas outras taxas e pagamentos que podem ser impostos cobrados pelo governo ou pela autoridade local, ou taxas cobradas por actores privados (que não são impostos formais).

Ferramenta 5: A História dos Impostos

Descrição:

Aqui, o facilitador coloca uma série de questões sobre o pagamento de impostos para diferentes grupos sindicais para trazer à tona um contexto e uma discussão empírica sobre impostos. Os grupos sindicais são formados com base em membros semelhantes. Isto permite a agregação e partilha dentro de um grupo com experiências comuns em matéria de pagamento de impostos.

Passos:

- O facilitador escreve as seguintes perguntas no *flip chart*:
 - Paga impostos?
 - Em que circunstância (s) paga o imposto?
 - Paga imposto quando compra produtos ou serviços?
- O facilitador coloca os participantes em pequenos grupos sindicais com base nas características dos participantes, por exemplo, agricultores, pequenas vendeiras do mercado, comerciantes, professores, etc.
- O facilitador convida cada grupo a discutir para desenvolver a sua 'história fiscal' que responde às perguntas escritas no *flip chart*.
- Em plenária, cada grupo escolhe três representantes que vão contar 'história fiscal' do grupo e o facilitador anota as questões emergentes no *flip chart*, especialmente os tipos de impostos.
- O facilitador contribui, esclarecendo:
 - Tipo de impostos conforme mostrado no *flip chart*
 - Os dois principais tipos de impostos: aquele que se paga com dinheiro do seu trabalho (rendimento) e aquele que pagamos ao comprar um produto
 - As muitas outras taxas e pagamentos que podem ser impostos cobrados pelo governo ou pela autoridade local, ou taxas cobradas por actores privados (que não são impostos formais).
- O facilitador conclui a sessão perguntando aos participantes se querem sugerir algum ponto de acção com base nesta ferramenta. Em caso afirmativo, anota o (s) ponto (s) de acção no *flip chart*.



Cartoon on free-rider rich corporation. ©KATOFM. ACTIONAID

Sessão 4: ISENÇÃO DO IVA/IBS

Esta sessão consiste nas Ferramentas 6 e 7. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem descritos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de conhecer o conceito do IVA e isenções do IVA
2. Identificar as formas pelas quais o IVA pode afectar os preços de bens e serviços

Resultados de aprendizagem

- O IVA é muitas vezes um imposto injusto, pois faz ricos e pobres pagarem o mesmo valor e, às vezes, empobrece ainda mais as pessoas que vivem em situação de pobreza
- Há necessidade de taxas reduzidas ou isenções para bens e serviços básicos

Ferramenta 6: A Lista de compras

Descrição:

Os participantes discutem o que é 'IVA' e o que é 'isenções do IVA' trazendo (ou fazer uma lista) de produtos que compraram recentemente na loja/mercearia.

Antes de trabalhar com esta ferramenta, o facilitador deve fazer a seguinte revisão:

- Se o país usa IVA ou IBS (Imposto sobre bens e serviços, semelhante ao IVA) ou outro tipo de imposto sobre o consumo
- A taxa do IVA / IBS no país
- As isenções do IVA / IBS sobre bens e serviços, especialmente aquelas relacionadas com produtos básicos para a família.

Se o governo não cobra o IVA, mas sim o IBS ou outro tipo de imposto sobre o consumo, o facilitador ajusta as instruções e explicações de acordo com o contexto.

Passos:

- O facilitador pede aos participantes para trazerem (ou fazer a lista) de produtos que compraram recentemente numa loja/mercearia. Põe todos os produtos juntos no chão diante do grupo (ou faz uma lista).
- O facilitador pede aos participantes para escolherem 3-5 produtos para o debate. A seguir, pergunta quanto custa cada um desses produtos e anota os preços.
- [Opcional] O grupo pode calcular o IVA de cada produto de acordo com a taxa do IVA em vigor no país (por exemplo, se a taxa do IVA padrão for de 15%).
- O facilitador pergunta a quem entregam o dinheiro quando compram esses produtos. Depois de ouvir as respostas dos participantes (provavelmente, dirão ao comerciante), o facilitador explica que o preço de um produto não é apenas o dinheiro do comerciante, mas parte desse custo vai para o governo. A esse valor dá-se o nome de IVA (Imposto sobre Valor Acrescentado) ou imposto sobre o consumo. O IVA é um tipo de imposto. É o pouco de dinheiro que vai para o governo sempre que compramos alguma coisa.
- O facilitador pede aos participantes para elencarem os produtos mais essenciais para a família.
- O facilitador explica que produtos essenciais, como alimentos que comemos com mais frequência (tais como milho e arroz) ou produtos que ajudam particularmente as pessoas pobres ou vulneráveis (tais como fertilizantes ou livros escolares), às vezes podem ser isentos de impostos. Esses produtos podem ser isentos de impostos se estiverem isentos do IVA ou se tiverem uma taxa zero (a taxa de IVA aplicada a eles for zero). Isso ajuda a manter baixos os preços dos alimentos, já que o comerciante não é obrigado a acrescentar o valor do IVA.

No entanto, às vezes, os governos levantam as isenções do IVA e os preços dos alimentos e bens essenciais “disparam”, tornando mais difícil para os pobres.

- O facilitador pode explicar a situação de isenções do IVA e IVA zero ou redução para produtos básicos no seu país.
- Discute com o grupo se a situação actual é justa ou não.
- [Opcional]: O facilitador pode perguntar: Quem compra os produtos básicos necessários para a família, os homens ou as mulheres? Quem acham que fica mais afectado pela falta de isenção do IVA, alto valor do IVA ou alta de preços?
- O facilitador pode concluir partilhando as seguintes ideias:
 - O IVA é muitas vezes visto como um imposto injusto, porque tanto os ricos como os pobres pagam o mesmo valor, mesmo que não tenham rendimentos iguais.
 - Os mais pobres gastam a maior parte da sua renda em bens e serviços básicos. Isto significa que gastam maior parte das suas receitas com o IVA do que os ricos que têm muito dinheiro que até podem fazer poupança.
 - O IVA pode ser mais justo para os pobres quando: (1) a taxa geral do IVA for baixa e (2) se os produtos básicos estiverem isentos do IVA ou a taxa for zero.
- O facilitador pergunta ao grupo se há um ponto de acção que gostariam de sugerir com base nesta ferramenta?

Ferramenta 7: Excursão do IVA

Descrição:

Esta ferramenta assume a forma de uma visita de estudo interactiva a algumas lojas/mercearias com registo do IVA. Os participantes fazem perguntas relacionadas com o pagamento do IVA aos proprietários das lojas cujas respostas irão dar uma visão geral sobre as ramificações do IVA sobre os preços, as isenções do IVA e as implicações do IVA no bem-estar das pessoas que vivem em situação de pobreza.

O facilitador precisa identificar um número (de acordo com o tamanho do grupo de participantes) de lojas/mercearias que têm a prática de registo do IVA e marcar antecipadamente visitas de estudo.

Passos:

- O facilitador divide os participantes em pequenos grupos de pelo menos quatro pessoas e no máximo sete.
- O facilitador pede a cada grupo para visitar uma loja/mercearia pré-identificada e organizada com registo do IVA.
- Na chegada à loja/mercearia, os participantes interagem com os trabalhadores em busca de respostas para as seguintes perguntas:
 - Por que a loja tem o registo do IVA e o que isso significa em termos práticos?
 - Qual é a taxa do IVA e como é calculado?
 - Quem paga o IVA?
 - Todos pagam o mesmo valor do IVA quando compram um produto?
 - Alguns produtos estão isentos do IVA?
- De volta à plenária, o facilitador pede aos grupos para fazerem apresentações dos seus estudos.
- Depois das apresentações, o facilitador pergunta se os produtos básicos estão isentos do IVA. Se não estiverem isentos (ou não todos), o facilitador pergunta qual é a categoria de pessoas que gasta a maior parte da sua renda mensal em produtos básicos e essenciais?
- O facilitador pergunta aos participantes se acham que os bens básicos devem ser isentos e, em caso afirmativo, quais deles.
- O facilitador conclui a sessão reiterando os seguintes pontos:
 - Definição do IVA e diferença entre taxa zero de IVA e isenção do IVA;
 - O IVA é um imposto injusto, pois os ricos pagam a mesma taxa que as pessoas que vivem em situação de pobreza
 - As pessoas que vivem em situação de pobreza pagam mais IVA do que as pessoas ricas, comparando os rendimentos dos dois grupos, visto que a maior parte do seu rendimento dos pobres é gasta com o IVA (ao contrário dos ricos que têm até para poupar).
- O facilitador pergunta aos participantes se há algum ponto de acção que gostariam de realizar.

➤ Sessão 5: TRIBUTAÇÃO DO MERCADO

Esta sessão consiste nas Ferramentas 8 e 9. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria o objectivo da sessão e os resultados de aprendizagem descritos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de conhecer os problemas relacionados a impostos no mercado, incluindo muitas vezes o grande número de impostos, taxas e encargos fiscais

Resultados de aprendizagem

- Existem vários desafios relacionados a impostos de mercado
- Os comerciantes estão frequentemente sujeitos a um grande número de impostos, taxas e encargos

Ferramenta 8: A Montanha do Mercado

Descrição:

Os participantes exploram os problemas fiscais no mercado entrevistando colectivamente um comerciante / camponês.

Esta ferramenta funciona melhor para vendedores de mercado e camponeses que vendem seus excedentes no mercado.



Passos:

- O facilitador convida um vendedor do mercado como “fonte-viva” para falar ao grupo. Se um dos participantes for vendedor do mercado, pode ser a fonte-viva. Pode haver dois ou três fontes.
- O facilitador traça uma linha no chão em forma de degraus, representando uma montanha, como na figura abaixo.
- O facilitador pergunta ao vendedor do mercado, a “fonte viva”:
 - Quantos impostos e taxas paga ao governo local ou central a partir da hora que sai da sua casa para o mercado até a hora que regressa para casa? É problema para si? Se for problema, sobe um degrau na montanha.
 - Com que frequência paga os impostos e taxas? É problema para si? Se for, sobe um degrau na montanha.
 - Já verificou aumentos acentuados ao longo do tempo no valor do imposto que deve pagar? É problema para si? Se for, sobe um degrau na montanha.
 - Quanto gasta diariamente (%) com impostos em relação ao seu rendimento? É problema para si? Se for, sobe um degrau na montanha
 - Sofre assédio moral no momento do pagamento do imposto? Em caso afirmativo, sobe um degrau.
 - Há casos de corrupção durante a cobrança de impostos, por exemplo, por parte dos colectores de impostos, há falsos colectores, etc? Em caso afirmativo, sobe um degrau.
 - Notou melhorias nas condições de vida na sua comunidade como resultado do pagamento de impostos? Sabe para que servem esses impostos? Se a resposta for não, sobe um degrau na montanha.
- Agora o facilitador introduz a ideia de ‘múltipla tributação’, que é quando uma pessoa deve pagar o imposto sobre a mesma renda a vários níveis do governo (local, central, etc.). Os governos locais e centrais devem trabalhar juntos para garantir que as pequenas empresas e os agricultores não sejam cobrados impostos várias vezes. Ademais, muitas vezes existem outras taxas e impostos semelhantes a impostos aos quais os vendedores do mercado estão sujeitos, por exemplo, taxas diárias do mercado.
- Agora o facilitador faz se seguinte pergunta à “fonte viva”:
 - Existe ‘múltipla tributação’ no seu mercado? Se sim, sobe um degrau na montanha.

- Agora olha para “baixo” da montanha e veja o quão alto você está. Quanto mais alto estiver, mais problemas o vendedor tem e mais esforço teve de fazer em relação aos impostos.
- O facilitador pergunta aos participantes o que vêem e, em seguida, faz as seguintes perguntas para pontos de acção:
 - Qual é o principal problema tributário de todos os problemas acima mencionados?
 - Como gostaria de mudar isso?
 - O que (ou sua associação / sindicato) pode fazer para inverter o cenário?
 - Em que áreas gostaria que o governo aplicasse os impostos?

Dicas para o facilitador (m/f): Se por ventura os participantes disserem que nenhum imposto devia ser pago, lembre-os de que o imposto é uma contribuição que as pessoas fazem para pagar os serviços públicos comuns, tais como escolas e hospitais, e que a justiça fiscal ocorre quando os mais ricos pagam mais do que os pobres como forma de ajudar o país a desenvolver.

Ferramenta 9: Rio Fiscal

Descrição:

Aqui, é usado um rio com crocodilos e caimões para representar o caminho para o mercado. Como as pessoas temem a presença de crocodilos e cachoeiras, então estes simbolizam os desafios relacionados com impostos, como múltiplos impostos e taxas, corrupção, assédio, altas taxas, etc enfrentados pelos comerciantes no seu caminho de ida e volta para o mercado.

Passos:

- O facilitador desenha um rio com caimões e crocodilos em pelo menos seis lugares em todo o curso do rio.
- O facilitador projecta a imagem do rio e pergunta aos participantes que desafios as pessoas enfrentam ao atravessá-lo.
- O facilitador diz aos participantes que o rio representa o caminho de ida e volta para o mercado, e os crocodilos e cachoeiras representam os desafios fiscais ou problemas no mercado.
- O facilitador e os participantes ‘fazem uma viagem’ pelo rio. À medida que chegam a uma cachoeira ou crocodilo, identificam e discutem um desafio real relacionado com impostos, descrevem-no numa folha e marcam o caimão ou crocodilo com o papel.
- Após a marcação, o facilitador pergunta aos participantes se gostariam de sugerir algum ponto de acção para enfrentar qualquer um dos desafios relacionados a impostos.



Dicas para o facilitador: Os desafios tributários que se espera incluem: múltiplos impostos que um agricultor deve pagar; cobrança frequente de impostos; altas taxas que acabam levando grande parte da renda; corrupção e / ou assédio moral durante o processo de cobrança de impostos; falta de resultados visíveis da aplicação dos impostos cobrados, etc.



Ugandan school girls. The Tax Power campaign, a demand for an increase in Education financing. © ACTIONAID UGANDA

Secção 2:

Problemas Locais dos Serviços Públicos

Ideias-chave

- A receita tributária deve, pelo menos em parte, apoiar os serviços públicos. É para isso que servem os impostos. É parte do contrato social em que os cidadãos pagam impostos e o governo fornece serviços públicos.
- Os serviços públicos, como a educação pública, não são uma prenda do governo, mas um direito e algo pelo qual todos pagamos através de impostos. Esses serviços são um direito para todos, mesmo para aqueles que actualmente pagam pouco ou nenhum imposto devido à sua situação

socioeconómica.

- A falta de serviços públicos adequados tem efeitos negativos na vida das pessoas, especialmente nas mulheres, e no desenvolvimento socioeconómico nacional.

Ferramentas desta secção:

Ferramenta 10: Fotografia 'o imposto paga pelo/a'	1hr
Ferramenta 11: O mapa do serviço público	1hr
Ferramenta 12: Mapa do órgão/autoridade tributária	1hr
Ferramenta 13: Matriz dos Efeitos	1hr
Ferramenta 14: A escola ideal	2hr
Ferramenta 15: <i>Chefe dos melhores</i>	2hr

Sessão 6: IMPOSTO E SERVIÇOS PÚBLICOS

Esta sessão consiste nas Ferramentas 10 e 11. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem definidos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de explorar a relação entre a tributação e prestação de serviços públicos
2. Avaliar a situação dos serviços públicos locais

Resultados de aprendizagem

- A necessidade de pagar impostos
- Quais são os impostos cobrados nas suas comunidades
- Identificar os serviços públicos inexistentes nas suas comunidades

Ferramenta 10: Fotografia 'o imposto paga pelo/a'

Descrição:

A relação entre impostos e serviços públicos é explorada por meio de uma acção fotográfica. Esta ferramenta precisa de pelo menos uma câmara fotográfica ou telemóveis com câmara fotográfica.



Passos:

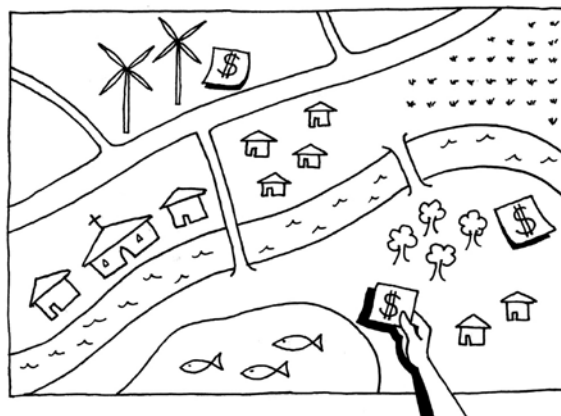
- O facilitador pede ao grupo para pensar num serviço público pelo qual estão pessoalmente gratos por existir na sua comunidade, ou um determinado que um determinado serviço público adequado não existia mas queriam muito a sua existência pessoal for, melhor, por exemplo: "Quando a minha esposa teve ajuda localmente para dar à ou "Uma boa estrada para escoar os produtos para o mercado".
- O facilitador distribui folhas e pede aos participantes para escreverem as seguintes palavras; 'o imposto paga pelo/a', seguidas de um serviço público que consideraram mais importante, por exemplo, "O imposto paga por uma boa estrada para eu escoar os produtos para o mercado."
- O facilitador divide os participantes em grupos e assegura que todos tenham telemóveis com câmara. Os grupos partem os locais com infra-estruturas públicas como estrada, iluminação pública, posto de saúde, escola, transporte público, produtos agrícolas, etc. que simbolizam o que escreveram. Devem tirar fotografias das páginas onde escreverem (vide a imagem abaixo) e o serviço público escolhido. As fotografias podem ser individuais ou em grupo.
- Se as fotografias se destinarem a uso em outras comunicações e advocacia, então o facilitador deve fazer formulários de consentimento assinados pelos participantes que tiraram e retratados nas fotografias. Ao voltar dessa actividade, o facilitador organiza uma sessão de partilha com os participantes, perguntando-lhes:
 - Está satisfeito com o nível de prestação de serviços na sua comunidade? Porque / porque não.
 - Que serviços faltam na sua comunidade? Que serviços na sua comunidade são públicos e privados?
 - O que faria em relação aos serviços públicos que faltam?
- O facilitador ajuda a anotar os pontos de acção.

Dicas para o facilitador (m/f): Este exercício deve ser muito agradável para os participantes. Portanto, deve ter o cuidado de minimizar o risco e perigo para os participantes. Acima de tudo, esta actividade de acção pública deve estar dentro dos limites das regras e leis da jurisdição onde a acção ocorre.

Ferramenta 11: Mapa dos Serviços Públicos

Descrição:

Este é um mapa dos serviços sociais disponíveis numa determinada área geográfica. Os participantes usam o mapa para analisar e avaliar os serviços públicos disponíveis na comunidade e também para determinar os serviços públicos essenciais que faltam na sua comunidade.



Passos:

- O facilitador pede aos participantes para fazerem o desenho da área geográfica ou territorial da sua comunidade.
- Com o apoio de todos, um dos participantes coloca no mapa cartões com os serviços públicos mais importantes para a comunidade.
- Quando o mapa estiver concluído, o facilitador pede aos participantes para discutirem o seguinte:
 - Com que serviços públicos estão mais satisfeitos? E porque?
 - Com que serviços públicos estão menos satisfeitos? E porque?
 - Que serviços públicos essenciais não existem na sua comunidade?
 - Que pontos de acção considerariam para melhorar os serviços disponíveis e proteger os serviços públicos essenciais e inexistentes?



Capacitação de comitês de proteção das crianças baseados na comunidades no Zimbábue. © TAKAITEI BOTE

Sessão 7: SERVIÇOS PÚBLICOS E GÉNERO

Esta sessão consiste nas Ferramentas 12 e 13. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem definidos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de discutir os efeitos da ausência ou má qualidade de serviços públicos
2. Explorar as diferentes formas pelas quais homens e mulheres podem se ressentir da falta de serviços públicos

Resultados de aprendizagem

- Mulheres e raparigas são mais afectadas do que homens e rapazes quando os serviços públicos não estão disponíveis ou são inadequados
- É necessário agir em apoio às mulheres e raparigas para mitigar os desafios da falta de serviços públicos

Ferramenta 12: Mapa do Órgão/ Autoridade Tributária

Descrição:

Usa-se um esqueleto humano como um guia para pedir respostas dos participantes sobre os efeitos de um fenómeno em diferentes grupos, inclusive para o género. Aqui, o esqueleto é usado para abordar os efeitos da falta de um serviço público nos direitos das pessoas, especialmente das mulheres e raparigas.

Passos:

- Encontra um espaço seguro para fazer o exercício em pequenos grupos, por exemplo, divididos por sexo ou idade.
- Desenha uma pessoa no chão ou numa folha grande. Pode pedir a um dos participantes para, voluntariamente, se deitar no chão e fazer os contornos em sua volta para desenhar o esqueleto humano. Também pode desenhar o corpo à mão livre.
- Pode fazer a revisão da ferramenta do mapa de serviço público com os participantes. Agora pergunta: “Como a falta de serviços públicos afecta a si, seu organismo e sua saúde?”
- Dá aos participantes cartões / *post-its* para colar na parte do corpo onde o efeito da falta de um serviço público se faz sentir.
- Durante a discussão, o facilitador pode relacionar a falta de serviços públicos ao trabalho não remunerado de cuidar da família e como isso geralmente afecta desproporcionalmente o tempo e o corpo das mulheres. Por exemplo, se a população local não pode pagar pelos serviços de água ou não tiver uma fonte de água em funcionamento, isso geralmente pode significar que as mulheres e raparigas tenham que caminhar muito em busca da água, sobrecarregando os seus corpos e tempo, bem como as opções de mobilidade no gozo do seu direito de fazer trabalho remunerado. Outro exemplo poderia ser a proximidade de uma escola primária gratuita e a qualidade das instalações sanitárias para incentivar a matrícula e a frequência das raparigas.
- Agora discute: como a falta de serviços públicos afecta a violência de género? Representa a violência no mapa novamente usando cartões / *post-its*, de outra cor. Pode usar a técnica da pergunta ‘como’ para encorajar os participantes a pensar sobre como as instituições públicas podem ajudar a reduzir a violência contra mulheres e raparigas, como policiais e juizes mais eficazes e solidários, melhor iluminação ou transporte mais seguro.
- Discute: quem é responsável por comprar produtos básicos em casa como sabão, comida, necessidades para o bebé e água? Como um alto imposto do IVA sobre esses produtos afecta as mulheres? Mostra-os o efeito no mapa novamente com cartões / *post-its*. Pode usar outra cor.
- Finalmente, desenha um plano de acção [vide Apêndice 3]: como melhoraria a situação das mulheres na sua comunidade através de impostos e serviços públicos?

Ferramenta 13: Matriz dos Efeitos

Descrição:

Esta é uma matriz com duas colunas usadas para descrever os efeitos da falta de um determinado serviço social numa comunidade. Ela evidencia o contraste imediato e visível dos efeitos de género. Espera-se que o contraste ilumine e conduza acções para abordar as diferenças baseadas em género.

Passos:

- O facilitador desenha a matriz no papel gigante *flip chart*, deixando de fora a coluna inferior.
- O facilitador mostra a matriz e diz aos participantes que vão fazer um jogo de mulheres contra homens.
- O facilitador divide os participantes em dois grupos: mulheres e homens.
- O facilitador dá a cada grupo algum tempo para discutir e identificar tantos efeitos quanto possível (saúde, económico, social, emocional e físico) da falta de um serviço social específico (por exemplo, água, mercado, energia eléctrica, escola, etc.) para homens ou mulheres.
- De volta a plenária, o facilitador coloca a matriz nos grupos para jogarem.
- O facilitador faz com que cada grupo apresente alternadamente, ponto por ponto, os efeitos identificados. O grupo pode discordar do ponto de vista do outro se for considerado não confiável ou verdadeiro. O grupo indica alguém para servir de juiz que vai rejeitar ou fazer objecção com base nos argumentos.
- No final do jogo, o grupo com o maior número de pontos aceites 'venceu' o jogo.
- O facilitador pergunta aos participantes se querem tomar algum ponto de acção para mitigar os efeitos no grupo 'vencedor'. Se sim, discute e documenta os pontos de acção.



A campanha de cinco milhões de assinaturas contra isenção dos impostos para os Deputados. © ACTIONAID UGANDA

» Sessão 8: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

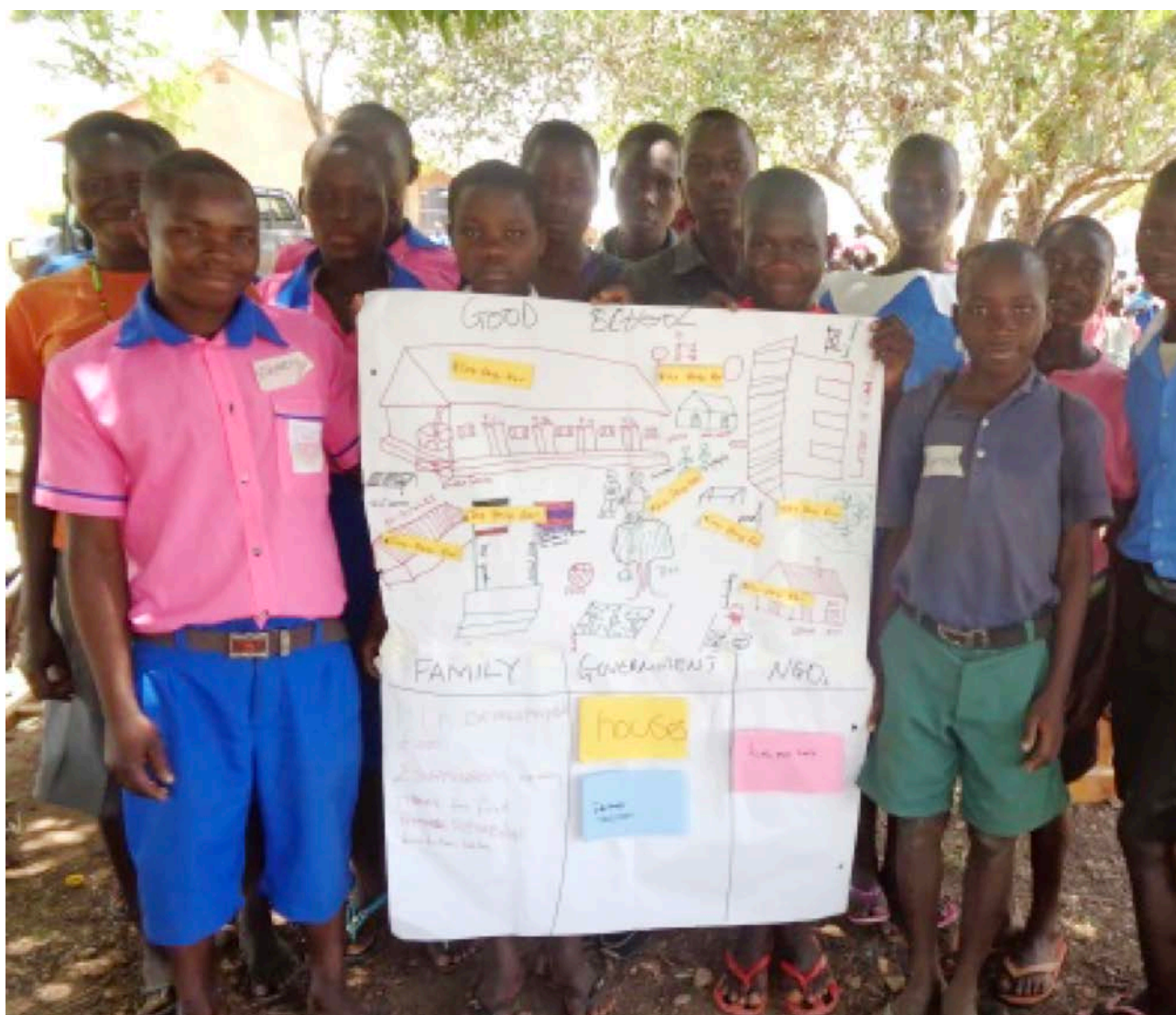
Esta sessão consiste nas Ferramentas 14 e 15. O uso de qualquer uma delas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem definidos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de explorar as relações entre o pagamento de impostos e serviços públicos
2. Discutir a prática de contribuição da comunidade para a prestação de serviços públicos mediante o pagamento de impostos

Resultados de aprendizagem

- O serviço público não é uma doação do governo, mas algo que todos nós ajudamos a pagar através dos impostos
- O governo é responsável pela prestação de serviços públicos essenciais usando as receitas públicas e, os serviços que se destinam a ser gratuitos, como o ensino primário, não devem exigir quaisquer pagamentos adicionais aos cidadãos.

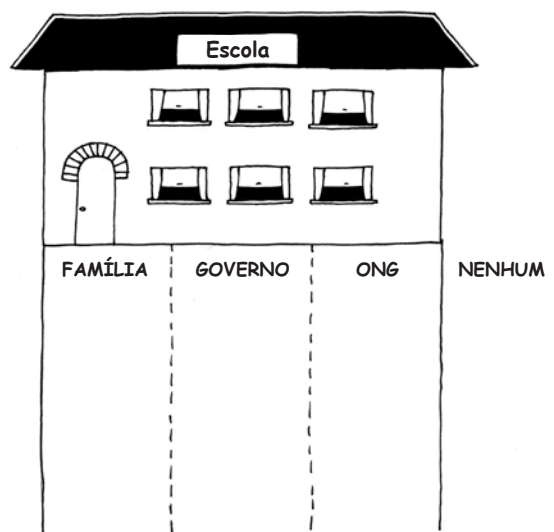


Crianças a fazer o exercício para mostrar a escola ideal. © ACTIONAID UGANDA

Ferramenta 14: A Escola Ideal

Descrição:

Esta é figura de uma escola ideal usada para explorar as contribuições dos stakeholders do sector da educação, especialmente os pais, para o fornecimento de logística, recursos e necessidades escolares. O objectivo é trazer à tona a discussão sobre o fracasso do governo em prover serviços públicos de forma adequada, como a educação.



Passos:

- O facilitador prepara um *flip chart*. Pede a um voluntário para desenhar uma escola.
- O facilitador pede aos participantes para desenharem / escreverem os elementos que constituem uma boa escola – por exemplo, professores, água, sanitários, etc. Usa um post-it (ou cartão) para cada elemento e coloca-o no *flip chart*.
- O facilitador desenha três colunas ou espaços por baixo da figura, com as palavras 'família', 'governo' e 'ONG' (organizações não governamentais). Uma coluna para cada palavra e uma coluna com a palavra 'nenhum / não existe', se necessário. Pede aos participantes para encontrarem um símbolo para cada palavra e, em seguida, colar-o no desenho
- Agora o facilitador pega um dos *post-its* / cartões, por exemplo, 'professores', e pergunta quem paga os salários dos professores nas escolas da comunidade. São as famílias? O governo? Ou se os professores não são remunerados ou se não houver professores nenhuns, move o cartão para a coluna 'nenhum'. Faz o mesmo com o resto dos cartões.
- O facilitador explica que as famílias ajudam o governo a construir e manter as escolas através de um pagamento chamado imposto. No entanto, o governo às vezes não usa esse dinheiro para escolas, deixando-as em más condições. As famílias devem pagar duas vezes por um serviço que já pagaram, apoiando as escolas públicas com propinas e outros pagamentos e / ou matriculando seus filhos nas escolas privadas.

Ferramenta 15: A Melhor Escola

Descrição:

Esta assume a forma de uma apresentação feita por uma pessoa capacitada devidamente identificada, por exemplo, o director da escola com melhor desempenho na comunidade. A "fonte-viva" deve ser identificada semanas antes do workshop e avisada com antecedência sobre as perguntas específicas a responder.

As perguntas seriam: Que recursos / tipo de infra-estruturas acha que fizeram da sua a escola a melhor escola? Como obteve cada um desses recursos?

Passos:

- O facilitador prepara os participantes e conduz a apresentação do convidado.
- O facilitador modera uma discussão sobre a provisão de instalações e recursos escolares e identifica os principais participantes (por exemplo, governo, ONG, pais / comunidades, etc.).
- Em seguida, para cada recurso / material, conduz uma discussão sobre quem deveria prover e quem o fez na verdade. O facilitador deve enfatizar que a maioria das necessidades escolares deve ser adequadamente financiada pelo governo, vinculando-o a uma tributação justa e eficaz.
- O facilitador explica que quando os pais ou comunidades fazem pagamentos extras às escolas públicas, isso pode ser visto como pagar duas vezes pelo mesmo serviço que é a educação, pois eles já pagaram os impostos ao governo para prestar serviços públicos essenciais, incluindo educação primária na maioria dos países.



Treinamento como parte do programa de direitos das mulheres, Nepal. © JO-ANN WARD

Secção 3: Causas Nacionais e Internacionais dos Problemas Locais

Ideias-chave:

- Alguns problemas são apenas locais. Ainda assim, em muitos casos, factores nacionais e internacionais têm efeitos sobre a pobreza que afecta o nível local.
- Os impostos são cobrados a pessoas e empresas, distribuídos por meio do orçamento pelo Ministério das Finanças e gastos pelo estado com salários de funcionários públicos, infra-estruturas públicas e outras funções e serviços do governo.
- Ainda assim, a corrupção, a má alocação e a ineficiência frequentemente impedem que este sistema funcione devidamente. A corrupção consiste no desvio ou roubo de fundos públicos dos contribuintes.
- Um dos problemas comuns dos governos é a falta de fundos para custear a despesa pública dos serviços sociais básicos.
- As grandes empresas estrangeiras lucram com o uso de recursos nacionais. Estas devem pagar impostos onde nos locais onde desenvolvem seus negócios e onde os lucros são gerados.
- As grandes empresas estrangeiras oferecem empregos e às vezes constroem escolas ou estradas nas comunidades onde operam. Mas isso é muito pouco em comparação com os grandes lucros que obtêm e com o que privam do orçamento público ao não pagarem a sua quota-parte de forma justa.

Ferramentas desta secção:

Ferramenta 16: A vaca nacional	30m
Ferramenta 17: A panela furada	30m
Ferramenta 18: A balança fiscal	30m
Ferramenta 19: As escadas fiscais	30m
Ferramenta 20: O biscoito fiscal	30m
Ferramenta 21: Diagrama de Chapati	1hr
Ferramenta 22: Diagrama de campo de força	1hr

➤➤ Sessão 9: PERDAS DE RECEITAS PÚBLICAS

Esta sessão consiste nas Ferramentas 16 e 17. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem descritos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de discutir as principais fontes de receita do governo e sua inadequação na prestação de serviços públicos eficientes e eficazes
2. Discutir os factores subjacentes à insuficiência de receita fiscal para o governo prestar serviços públicos
3. Os efeitos da corrupção e da evasão fiscal são explorados

Resultados de aprendizagem

- Consciencialização das fontes de receita do governo
- Percepção de que a corrupção, evasão fiscal e fuga ao fiscal podem resultar em fundos governamentais insuficientes para a prestação de serviços públicos

Ferramenta 16: A Vaca Nacional

Descrição:

A figura de uma vaca aqui representa a receita nacional reforçada por impostos, empréstimos e doações para a provisão de serviços públicos, como educação, saúde, apoio à agricultura, etc. O gato e o leite derramado mostram o vazamento nas finanças do estado que o tornam incapazes de atender às necessidades orçamentais anuais, especialmente na prestação de serviços públicos.



Passos:

- O facilitador imprime ou desenha a imagem no *flip chart*.
- O facilitador apresenta a imagem (ou a projecta-a numa tela).
- O facilitador pede aos participantes para fazerem a descrição do que vêem na imagem e, em seguida, modera um *brainstorm* sobre o que compõe o total de recursos nacionais (impostos, doações, empréstimos, etc.).
- O facilitador pergunta aos participantes o que os baldes representam e orienta a discussão sobre serviços públicos (como educação, saúde, segurança, apoio à agricultura)
- O facilitador pergunta aos participantes se o governo pode fornecer todos os serviços públicos necessários. Se não, por quê?
- Pergunta aos participantes o que acham que o 'gato' e o 'balde caído' representam?
- Divide os participantes em pequenos grupos para discutir e identificar alguns casos específicos dos seus países que reflectem o cenário do gato e do balde caído.
- Faz uma apresentação plenária do trabalho do grupo.
- O facilitador pede aos participantes para explicarem os termos 'evasão fiscal', 'fuga ao fisco' e 'corrupção' e dá explicações complementares, se necessário. Pode acrescentar que essas são as razões pelas quais muitos governos não conseguem cumprir seus requisitos de orçamento anual, o que leva a uma prestação de serviços públicos deficientes.
- Pergunta aos participantes que pontos de acção consideram para abordar os casos identificados durante o trabalho em grupo.

Ferramenta 17: A Panela Furada



Descrição:

A leaky pot demonstrates effects of corruption, tax avoidance and tax evasion on the availability of national revenue for adequate public service provision. The leaks in the pot allow for the loss of huge amounts of tax money through corruption and tax avoidance.

Passos:

- Imprimir ou projectar a imagem para que todos os participantes possam ter uma visão clara.
- Divide os participantes em pequenos grupos para discutir as seguintes questões relativas à imagem:
 - Que coisas importantes viram na imagem?
 - Que informações importantes podem deduzir da imagem?
 - Com que no seu país relacionaria a imagem?
- Facilitar as apresentações dos grupos.
- O facilitador explica os termos 'evasão fiscal', 'fuga ao fisco' e 'corrupção', e acrescenta que são as mesmas razões pelas quais muitos governos não conseguem suprir seus défices nos orçamentos anuais, o que leva a uma prestação de serviços públicos deficientes.
- Pergunta aos participantes que pontos de acção consideram para abordar as questões identificadas durante o trabalho em grupo.

Dicas para o facilitador (m/f): Uma vez que os conceitos corrupção, má alocação e ineficiência já foram discutidos, o facilitador introduz a ideia de fuga ao fisco, que é quando as empresas se valem de truques jurídicos para não pagar o valor total do imposto corporativo. 'Imposto corporativo ou sobre sociedades' é o imposto que as empresas, tanto nacionais como estrangeiras, pagam com base nos seus lucros. A fuga ao fisco por parte das empresas estrangeiras pode resultar em mais perda de dinheiro do que a própria corrupção.



Programa de Construção dos Melhores Futuros, Libéria. © YVONNE KONINGEN



Sessão 10: INCENTIVOS FISCAIS

Esta sessão consiste nas Ferramentas 18 e 19. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria o objectivo da sessão e os resultados de aprendizagem descritos abaixo.

Objectivo da Sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem capazes de discutir o conceito de 'isenções ou feriados fiscais' e outros benefícios fiscais para grandes empresas estrangeiras em relação a muitos impostos pagos por pessoas e empresas locais

Resultados de aprendizagem

- Ter a consciência de que algumas multinacionais muitas vezes beneficiam de várias isenções fiscais, enquanto pequenas empresas e indivíduos devem pagar na íntegra
- Isenções ou feriados fiscais podem ser vistos como uma prática fiscal injusta

Ferramenta 18: A Balança Fiscal

Descrição:

A balança é usada para demonstrar a desigualdade no pagamento de impostos. As grandes empresas costumam beneficiar de vários incentivos fiscais, incluindo "isenções ou feriados fiscais" (isenção do imposto de renda por vários anos), enquanto as pequenas empresas e pessoas singulares têm que pagar os seus impostos integralmente. Esta ferramenta funciona melhor com uma escala.

Passos:

- O facilitador pergunta se há algum vendedor / empresário local, professor ou agricultor no grupo. Se não houver nenhum, um voluntário pode fazer esses papéis. Pode identificar os símbolos que os representam (por exemplo, uma folha para o camponês).
- O facilitador faz a pergunta 'o Sr. /Sra. paga impostos?' Faz-se uma lista tal como aconteceu na ferramenta 'o professor- comerciante- camponês'. (O facilitador também pode recapitular as ferramentas da 'lista de compras' ou da 'montanha do mercado'.) Pergunta aos participantes o que se lembram das ferramentas da lista de compras / montanha do mercado.
- O facilitador dá ao voluntário diferentes marcadores correspondente ao número de impostos que paga.
- O facilitador recorda os participantes sobre o papel do grande empresário (vide ferramenta de 'pedras fiscais'). Pede um voluntário e dá-lhe um símbolo (por exemplo, sabão, refrigerante, telemóvel, cerveja, açúcar ou qualquer coisa que represente um grande supermercado da zona). Este voluntário deve parar perto dos outros voluntários.
- O facilitador também pergunta "o Sr./ Sra. paga impostos?" Faz-se uma lista e o facilitador dá-lhe marcadores correspondentes ao número de impostos que paga.
- Em seguida, o facilitador coloca uma balança diante dos participantes e pede aos voluntários para colocarem na balança os seus impostos (marcadores) separadamente nas placas da balança. Se não tiver balança, pode fazer duas filas.
- Pergunta aos participantes quem paga mais impostos?
- O facilitador pode apoiar a discussão explicando que as grandes empresas muitas vezes beneficiam de incentivos fiscais, como isenções fiscais, que lhes permitem pagar menos impostos em relação à sua renda do que as pequenas empresas (embora em termos nominais parece mais).
- Pergunta aos participantes se isso é justo. Se não, o que querem que seja feito para garantir a justiça? Que acções tomarão para alcançar a justiça nesta questão?

Ferramenta 19: A Escada Fiscal

Descrição:

Esta ferramenta é um diagrama de 2 escadas (a mesma mas em formas opostas) usado para representar o contraste no pagamento de diferentes impostos por uma empresa local e uma multinacional. O seu uso destaca e demonstra os vários tipos de impostos pagos por empresas locais e, ao mesmo tempo, expõe o número limitado de impostos pagos por empresas internacionais.

Passos

- O facilitador desenha a imagem (escada de impostos) numa folha grande.
- O facilitador pede dois voluntários: um para ser o empresário local e o outro para ser o representante de uma grande empresa. O facilitador orienta os voluntários para que fiquem nas extremidades opostas da escada.
- O facilitador faz uma recapitulação dos impostos pagos pelo empresário local e para cada imposto mencionado, o voluntário empresário local sobe um degrau.
- O facilitador modera uma discussão sobre impostos pagos por uma grande empresa estrangeira (por exemplo, imposto corporativo e IVA sobre materiais comprados localmente) perguntando que impostos a grande empresa paga. Novamente, para cada imposto mencionado, o representante sobe um degrau na escada.
- Pergunta aos participantes quem subiu mais alto que o outro e o que isso significa?
- Agora o facilitador discute as isenções fiscais e pergunta se a empresa estrangeira beneficia de isenções fiscais. Se sim, pede ao representante da empresa para descer um degrau.
- O facilitador explica as isenções fiscais concedidas a grandes empresas estrangeiras.
- Pergunta aos participantes se isso é justo. Se não, o que acham que deve ser feito para garantir a justiça?

Dica para o facilitador (m/f): Explica que, as grandes empresas costumam ter grandes lucros e, por isso, o valor do imposto que declaram pode parecer muito. No entanto, é importante comparar o valor do imposto pago com os lucros obtidos – aí sim vai parecer pouco, principalmente em comparação com o que as pequenas empresas locais pagam em relação aos seus lucros.



Formação das Organizações da Sociedade Civil sobre a Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação, Zimbabué. © SHAMISO SABURI



Sessão 11: CONTRIBUIÇÕES FISCAIS DE GRANDES EMPRESAS

Esta sessão consiste na Ferramenta 20, cuja aplicação visa atingir o objectivo da sessão e os resultados de aprendizagem estabelecidos abaixo:

Objectivo da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de discutir as contribuições dos países em desenvolvimento nas operações das grandes empresas estrangeiras, comparando com os ganhos que obtêm dessas empresas

Resultados de aprendizagem

- Perceber que as empresas estrangeiras geralmente beneficiam mais do que dão aos países onde operam
- Saber que a maioria dos recursos e instalações utilizados por empresas estrangeiras são frutos de impostos

Ferramenta 20: Quem Come Todo o Bolo?

Descrição:

A questão das grandes empresas estrangeiras receberem mais dos países pobres do que oferecem a estes é, explorado por meio de uma figura de um biscoito dividido de forma desigual entre uma empresa estrangeira e seu estado parceiro.

Passos:

- Antes do início da sessão, o facilitador prepara alguns participantes para perceberem e depois partilharem com os demais a ideia do quanto em termos de recursos um estado e seu povo contribuem para a produtividade de uma empresa estrangeira que opera no seu território. *Dica para o facilitador (m/f):* São: pessoas que compram os produtos (mercado), mão-de-obra, terra, segurança (polícia) e tribunais e juízes para fazer cumprir a lei, electricidade, estradas, minerais preciosos, etc.
- O facilitador pede um voluntário para desempenhar o papel de um CEO de uma empresa estrangeira conhecida que opera no país. Com antecedência, o facilitador apoia o voluntário para saber que recursos uma empresa estrangeira investe nas suas operações no país: dinheiro, tecnologia / *know-how*, máquinas, etc
- O facilitador também indica um participante para ser o Ministro das Finanças (MF).
- O facilitador orienta ao CEO para se dirigir à audiência (participantes como povo de um país) da seguinte forma:
- “É com grande honra que me dirijo todos, após um ano de negócios no vosso país. Chegamos tão rápido ao final de ano e devo confessar que foi um ano de negócios bem-sucedido. Os senhores, como país, contribuíram muito para o sucesso do meu negócio. Não foi?”
- Um dos participantes interrompe o CEO dizendo ‘é claro, demos ao senhor a nossa terra. Outro diz ‘e segurança’, outro diz ‘e mão-de-obra’ e outros dizem electricidade, estradas, matérias-primas, minerais, etc.
- O CEO diz, sim, essas são de facto as grandes contribuições para os lucros que a empresa fez durante o ano e, por isso, estamos aqui para partilhar os benefícios convosco. Em seguida, tira um “bolo” e chama o Ministro das Finanças (MF) para levar a parte que cabe ao país. Corta uma fatia muito pequena do bolo e entrega ao MF.
- O facilitador pergunta aos participantes se o benefício foi partilhado de forma justa?
- O facilitador analisa as ferramentas anteriores de vazamento e balança fiscal, onde vimos que há sonegação de impostos por parte das grandes empresas estrangeiras usando mecanismos como fuga ao fisco e isenções fiscais. O facilitador pergunta aos participantes: “Acha que o seu país devia cobrar mais impostos às empresas estrangeiras, visto que o bolo foi feito com ingredientes tirados do seu território e alguns deles pagos com impostos do povo?”
- O facilitador modera um debate sobre como esta situação pode ser invertida para que os benefícios fiscais se reflectam na vida daqueles que vivem em situação de pobreza e anotar qualquer ponto de acção.



Sessão 12: O PODER NA COLECTA DOS IMPOSTOS E SUA APLICAÇÃO

Esta sessão consiste nas Ferramentas 21 e 22. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem estabelecidos abaixo:

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão os participantes devem ser capazes de discutir e identificar os principais *stakeholders* na cobrança e utilização de impostos
2. Analisar o poder relativo e a influência dos *stakeholders* na cobrança e utilização de impostos

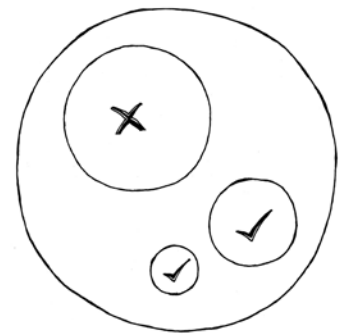
Resultados de aprendizagem

- Conhecer todos os *stakeholders* na cobrança de impostos e o seu respectivo poder e a direcção da sua influência na acção fiscal
- Ser capaz de determinar as acções apropriadas ao lidar com os *stakeholders*, sejam eles aliados ou oponentes

Ferramenta 21: Diagrama de Chapatti

Descrição:

O diagrama de Chapatti é usado para explorar a importância relativa, influência ou poder de pessoas, organizações ou grupos na cobrança de impostos e despesas fiscais, a nível local e nacional.



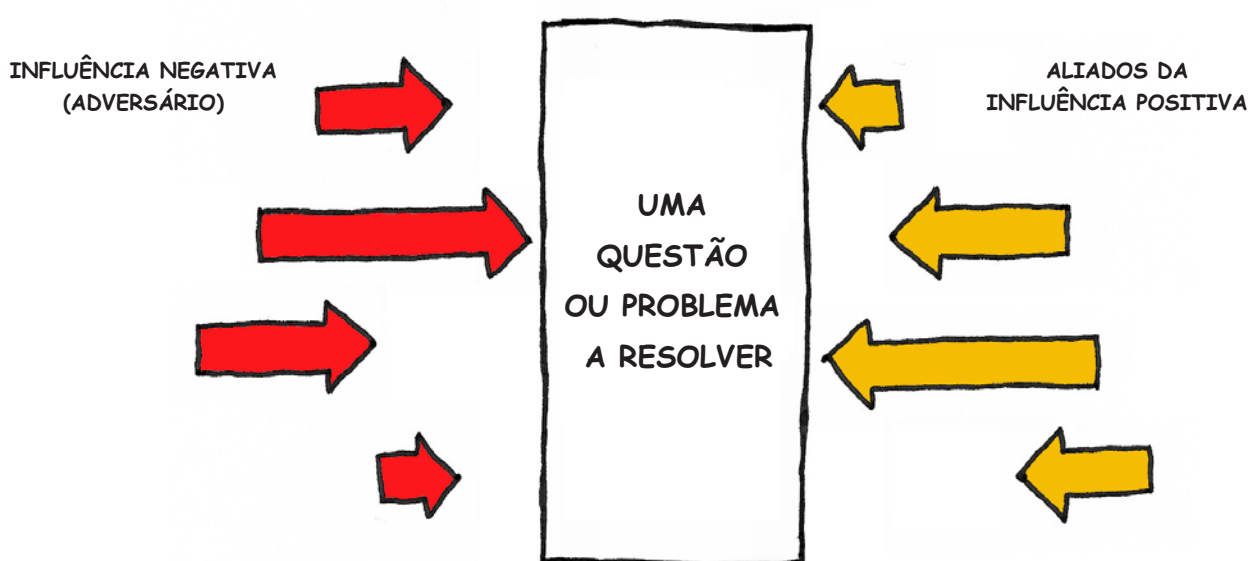
Passos:

- Preparar cartões redondos de tamanhos diferentes.
- Em grupo, fazer a lista de todas as pessoas, grupos ou organizações que têm influência na arrecadação de impostos, incluindo a determinação de regras sobre impostos (definir os tipos de impostos e taxas).
- Decidir se as pessoas, grupos ou organizações da lista têm pouca, média ou forte influência / poder sobre a arrecadação dos impostos. Escolher um círculo de tamanho apropriado (pequeno = pouca influência, médio = influência média e grande = forte influência) e escrever as pessoas, grupos ou organizações nos círculos correspondentes.
- Os participantes discutem a sua percepção da importância relativa ou influência das pessoas, grupos ou organizações sobre eles próprios e sua comunidade, família ou organização. Os círculos são colocados separadamente uns dos outros para mostrar a natureza das relações entre si.
- O grupo discute em torno do diagrama construído, as relações, os efeitos na comunidade, etc.
- Quando o diagrama estiver completo, cada círculo deve ser classificado como 'aliado', 'neutro' ou 'ameaça' (usando símbolos visuais colocados nos círculos ou marcando-os com verde e vermelho, respectivamente).
- O facilitador conduz uma discussão sobre como engajar vários *stakeholders* para tornar justas as regras tributárias e a cobrança de impostos.
- A visualização pode ser estendida desenvolvendo versões 'ideais' e explorando as formas de alcançar essa justiça.
- Fazer o mesmo exercício, mas para despesas fiscais.

Ferramenta 22: Campo de Força Fiscal

Descrição:

O diagrama de campo de força é uma ferramenta geralmente usada para descrever a influência ou poder relativos das partes interessadas (*stakeholders*) identificadas num determinado problema seleccionado. As partes interessadas com influência positiva e negativa são posicionadas à esquerda e à direita, respectivamente e, representadas por meio de setas. Ao posicionar as setas em relação à barra central (problema em causa), quanto mais próximas estiverem em relação a essa barra central, mais influente é esse *stakeholder* e vice-versa. O tamanho da seta depende do poder que esse *stakeholder* representa. Aqui, a ferramenta é usada para analisar a influência e o poder relativos de instituições, indivíduos e agências envolvidas na arrecadação e gasto ou aplicação dos impostos.



Passos:

- Preparar setas de duas cores e tamanhos diferentes.
- Na plenária, facilita uma sessão de *brainstorming* para identificar todas as partes interessadas envolvidas e afectadas pela arrecadação de impostos, incluindo o estabelecimento de regras fiscais.
- Moderar uma discussão para dividir as partes interessadas em duas categorias: aqueles com influência positiva e poderosa e aqueles com influência negativa.
- Moderar uma discussão para determinar o respectivo poder das partes interessadas e posicioná-las de forma adequada.
- Facilitar a colocação das setas em relação à barra central de acordo com a influência relativa do *stakeholder* (quanto maior for a sua influência, mais próximo estará da barra).
- Depois posicionar todos os stakeholders (setas), pedir aos participantes para interpretarem o que o diagrama mostra.
- Pedir aos participantes para identificarem pontos de acção em resposta às informações.



Cartoon on transparency and accountability. © MDOGO. ACTIONAID

Secção 4: Que Impacto tem o Nosso Trabalho Tributário a Nível local?

Ideias-chave:

- Os ganhos da acção local sobre impostos são valiosos por si só, mas também dentro de um programa internacional.
- O trabalho local de impostos pode influenciar as campanhas nacionais e internacionais.
- Ao mesmo tempo, áreas temáticas internacionais e nacionais podem influenciar a acção tributária local.
- As realizações a nível local e como se relacionam com o trabalho nacional e internacional são importantes. Os seguintes indicadores podem ser

úteis para considerar:

- O trabalho local obteve ganhos
- O trabalho local apoiou áreas temáticas internacionais
- O trabalho local baseia-se em áreas temáticas internacionais.

Ferramentas desta secção:

- | | |
|--|-----|
| Ferramenta 23: Indicadores de impostos locais (para o staff do programa de direitos locais- LRP) | 30m |
| Ferramenta 24: As sementes do imposto | 30m |



Sessão 13: AVALIAÇÃO DA ACÇÃO LOCAL NA JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

Esta sessão consiste nas Ferramentas 23 e 24. O uso de qualquer uma das ferramentas alcançaria os objectivos da sessão e os resultados de aprendizagem definidos abaixo.

Objectivos da sessão

1. No final desta sessão, os participantes devem ser capazes de fazer a lista de ganhos locais como resultado de impostos de maneira fechada e comparável entre os LRP e países
2. Registrar uma história de mudança e sucesso em impostos a nível local
3. Avaliar como alcançamos o sucesso, comemorar e saber como podemos fazê-lo de novo no futuro
4. Estar motivados para acção futura (mais sementes extraídos do presente fruto).

Resultados de aprendizagem

- Ter conhecimento das ferramentas participativas para monitorar o progresso do trabalho tributário
- Conhecer os principais indicadores de desempenho no trabalho tributário

Ferramenta 23: Indicadores de Impostos Locais

Descrição:

Esta ferramenta ajuda o pessoal a nível local a fazer a recapitulação das actividades de justiça fiscal a nível local e a avaliar os seus ganhos. Isto pode ser partilhado com membros da comunidade.

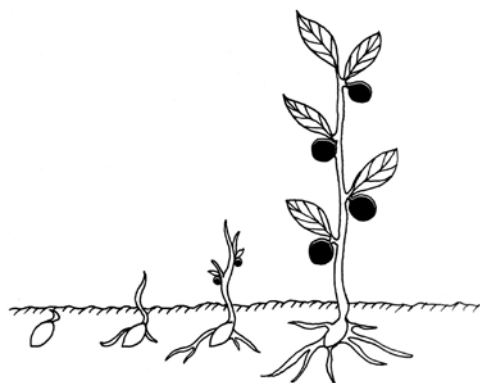
Passos:

- Repara na lista que se segue e verifica em que área a sua comunidade foi bem-sucedida:
 - Agora os membros da comunidade local sabem mais sobre justiça tributária, embora nenhuma acção tenha ocorrido ainda;
 - Havia assédio moral na cobrança de impostos e ajudamos a reduzir / eliminar
 - Havia corrupção fiscal na cobrança de impostos e ajudamos a reduzir / eliminar
 - Havia aumento repentino e acentuado dos impostos e ajudamos a reduzir/ eliminar
 - Havia múltipla tributação e ajudamos a reduzir / eliminar
 - Havia uma tentativa de aumento da taxa do IVA e ajudamos a evitar
 - A taxa geral do IVA era excessiva e ajudamos a reduzir
 - Não havia isenções do IVA ou zero IVA em produtos essenciais, e ajudamos a introduzir
 - Havia ameaça de reduzir as isenções do IVA sobre produtos essenciais e ajudamos a manter
 - Ajudamos a defender impostos justos para melhorar os serviços públicos e os direitos da mulher
 - Ajudamos a advogar por impostos justos para melhorar a educação pública
 - Fizemos *lobby* junto dos decisores, influenciadores ou media a nível distrital, nacional e internacional para destacar o impacto da injustiça fiscal na vida das pessoas que vivem em situação de pobreza
 - Ajudamos a pressionar uma grande empresa a pagar a sua parte justa do imposto
 - Participamos na criação ou revisão da estratégia da ActionAid para o programa nacional ou global de impostos justos.
 - Outro ganho (explica):
- Pode descrever brevemente o ganho que acima mencionou:
Por exemplo: O governo queria aprovar uma lei que visava introduzir o IVA em produtos agrícolas como fertilizantes e enxadas, mas nós nos unimos, recolhemos assinaturas e conseguimos impedir a aprovação desse instrumento.

Ferramenta 24: As Sementes do Imposto

Descrição:

Esta ferramenta de aprendizagem usa a figura duma semente que cresceu e tornou-se numa árvore de fruta para demonstrar o que pode ser alcançado com os impostos locais ou com os serviços públicos assegurados através de impostos.



Passos:

- Projectar ou mostrar a figura de sementes que cresceram e tornaram-se numa árvore com frutas.
- Olhando para a figura da árvore, pede ao grupo para pensar num ganho que a sua comunidade teve em relação aos impostos. Importante: o facilitador deve destacar que o ganho tem que ser aquele relacionado com impostos (embora o grupo também possa querer usar esta ferramenta para outras áreas sociais). Os ganhos podem estar relacionados com: prevenção de aumento acentuado de um determinado tipo de imposto que afecta a população local, por exemplo o IVA; luta por isenções do IVA ou IVA zero para produtos básicos; eliminar alguns dos pagamentos que concorrem para a múltipla tributação; combater o assédio moral/fiscal em mercados e outros lugares; melhorar os serviços públicos garantindo que mais dinheiro de impostos seja direccionado aos serviços públicos, etc.
- Agora explica esse ganho. Descreve passo-por-passo como aconteceu, como uma flor que começa a desabrochar lentamente. O facilitador pode usar estas perguntas de orientação:
 - Qual era o problema tributário na sua comunidade?
 - Que acção foi tomada?
 - Qual foi o resultado final/ o que mudou?
- De volta para a figura das sementes. O facilitador agora pode perguntar:
 - O que foi necessário para que isso acontecesse?
 - Que diferentes sementes e que habilidades, recursos ou apoio foram necessários?
 - Por que decidiu se envolver? O que te motivou?
- Importante: Uma semente certamente deve ser um grupo unido que age em conjunto. Encontra outras sementes necessárias para alcançar a mudança. As sementes podem incluir auto-estima, confiança, leitura e escrita, mobilização de grupo, liderança forte, conhecimento de direitos, apoio de uma organização, etc.



Semana de ação sobre justiça fiscal, Gana. © ACTIONAID GHANA



APÊNDICE 1: ROLE PLAY (PEÇA) SOBRE IMPOSTOS

Como preparação, pede cinco voluntários para assumirem papéis de

- Pai
- Mãe
- Filho
- Vendedor de mercado
- Professor (o professor deve ser uma pessoa com conhecimentos gerais sobre impostos).

Pede aos voluntários para se familiarizarem com o jogo:

- A família senta-se à mesa para tomar o pequeno-almoço.
- A mãe é a última a chegar à mesa e chega com um jornal na mão.
- O pai pergunta à mãe “Por que estás atrasada? Estávamos a sua espera para o pequeno-almoço.”
- A mãe responde: “Estava ler o discurso do Ministro das Finanças publicado neste jornal. O ministério diz estar a lutar para conseguir o orçamento deste ano e, portanto, está a ampliar a balança tributária, vai introduzir impostos sobre certos produtos básicos como forma de aumentar a receita”.
- A família toma o pequeno-almoço. Depois do pequeno-almoço, discute sobre os produtos básicos que acabaram em casa como sabão etc; um dos membros da família se oferece para ir ao mercado comprar.
- No mercado, ele nota que os preços estão muito altos e pergunta ao vendedor por que os preços estão tão altos do que na semana anterior?
- O comerciante responde: “O governo introduziu impostos para estes produtos”
- Ao regressa, comunica os restantes membros da família sobre a alta de preços. A família discute o assunto e decide procurar ao professor da aldeia para pedir esclarecimentos sobre o assunto.
- O professor explica:
 - O que é imposto;
 - Por que o imposto afecta o preço dos produtos
 - Quem paga o imposto: o comerciante ou o cliente
 - Porque se deve pagar imposto.
- A família agradece ao professor e a peça termina.



APÊNDICE 2: ACÇÃO COMUNITÁRIA NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO DE UGANDA

Quando o discurso sobre o orçamento foi lido pelo Ministro das Finanças de Uganda em 2014, a sociedade civil que fazia a monitoria do orçamento a nível nacional percebeu que o governo de Uganda propôs levantar a isenção de impostos de alguns insumos agrícolas essenciais, como enxadas e fertilizantes. O governo sabia que isso teria um grande impacto no bem-estar de milhões de pequenos agricultores de Uganda, especialmente mulheres.

Essas mulheres camponesas contribuem grandemente na cadeia de valor alimentar do país como forma de ajudar o seu país a ter segurança alimentar. Sem ferramentas agrícolas essenciais e acessíveis, os meios de subsistência dos agricultores seriam afectados e a carga de trabalho aumentaria caso fossem forçadas a trabalhar sem esses meios.

A ActionAid trabalhou com os parceiros da *Budget Advocacy coalition* (coalizão de Defesa do Orçamento) para informar os grupos de agricultores sobre o problema e, fizeram uma petição com um milhão de assinaturas contra a proposta. A petição também sugeria que, se o governo quisesse arrecadar mais dinheiro de impostos, devia eliminar

as isenções fiscais prejudiciais concedidas às grandes empresas agrícolas. A ActionAid, através do seu Programa de Direitos Locais apoiou as mulheres camponesas e jovens no protesto contra a proposta.

Após esse lobby a nível local e nacional por parte dos camponeses e aliados da sociedade civil, muitos parlamentares e o próprio Ministério da Agricultura aderiram ao apelo ao Ministério das Finanças para abandonar a proposta de imposto regressivo. Houve sentimento de alívio generalizado quando o governo abandonou essa proposta de lei.

APÊNDICE 3: MODELO DE PLANO DE ACÇÃO

Existem muitas abordagens possíveis para a planificação de acções. Pode encontrar ideias sobre os métodos em www.reflectionaction.org. Vide o exemplo abaixo:

A figura de uma ponte sobre um rio é usada para mostrar os passos dados do passado para a situação actual ou futura. A figura ajuda a avaliar as etapas necessárias para alcançar a mudança (a ponte) e a própria mudança (a diferença entre a situação anterior e a actual). Etapas do processo:

Passos do processo:

- Numa folha grande de *flip chart*, desenha uma ponte sobre um rio. A margem esquerda do rio representa o 'antes', as tábuas da ponte representam o 'plano de acção' ou etapas tomadas e a margem direita representa o 'depois'.
- Pede aos participantes para desenharem / escreverem sobre a situação actual (a margem esquerda do rio).
- Pede aos participantes para desenharem / escreverem sobre a mudança que desejam alcançar (a margem direita do rio)
- Moderar a discussão:
 - O que deve ser feito para alcançar a mudança?
 - Que passos devem ser dados?
- Em seguida, pede aos participantes para desenharem/ escreverem sobre os passos que desejam realizar (na acção numa das pranchas da ponte).

ActionAid is a global movement of people working together to achieve greater human rights for all and defeat poverty. We believe people in poverty have the power within them to create change for themselves, their families and communities. ActionAid is a catalyst for that change.

<http://actionforglobaljustice.actionaid.org>

International Registration number: 27264198

Website: www.actionaid.org
Telephone: +27 11 731 4500
Fax: +27 11 880 8082
Email: mailjhb@actionaid.org

ActionAid International Secretariat,
Postnet Suite 248, Private Bag X31, Saxonwold 2132,
Johannesburg, South Africa.

March 2021